

Saúde mental na UTI

FOTOS: DAVI ZOCOLI

Mariana Branco

A saúde mental pede socorro no Distrito Federal, onde cerca de 21 mil pessoas sofrem de transtornos psiquiátricos. A rede pública conta com apenas duas unidades de internação para pacientes com problemas mentais que, juntas, têm menos de 200 vagas, e gasta com cada interno pouco mais de R\$ 1,2 mil por mês – sete vezes menos do que gastam as clínicas particulares.

A fila de espera para o atendimento tem mais de mil pessoas. A equipe de funcionários é reduzida e há oito anos não é feito concurso público para a área. Para se ter uma idéia da dimensão do problema, somente no ano passado, o Corpo de Bombeiros atendeu 8.103 chamados envolvendo pacientes psiquiátricos.

Muitas dessas ocorrências – que vão de provocação de tumulto a agressão e tentativa de suicídio – estão relacionadas a fugas de pacientes, que escaparam ou em razão de uma estrutura física inadequada no hospital, ou em razão da equipe profissional reduzida, que não consegue vigiar todos os internos.

Este ano, um assassinato voltou os olhos da população para a questão da saúde mental do DF: no início deste mês, Mirelle Carneiro da Silva, uma ex-interna do Hospital Psiquiátrico São Vi-

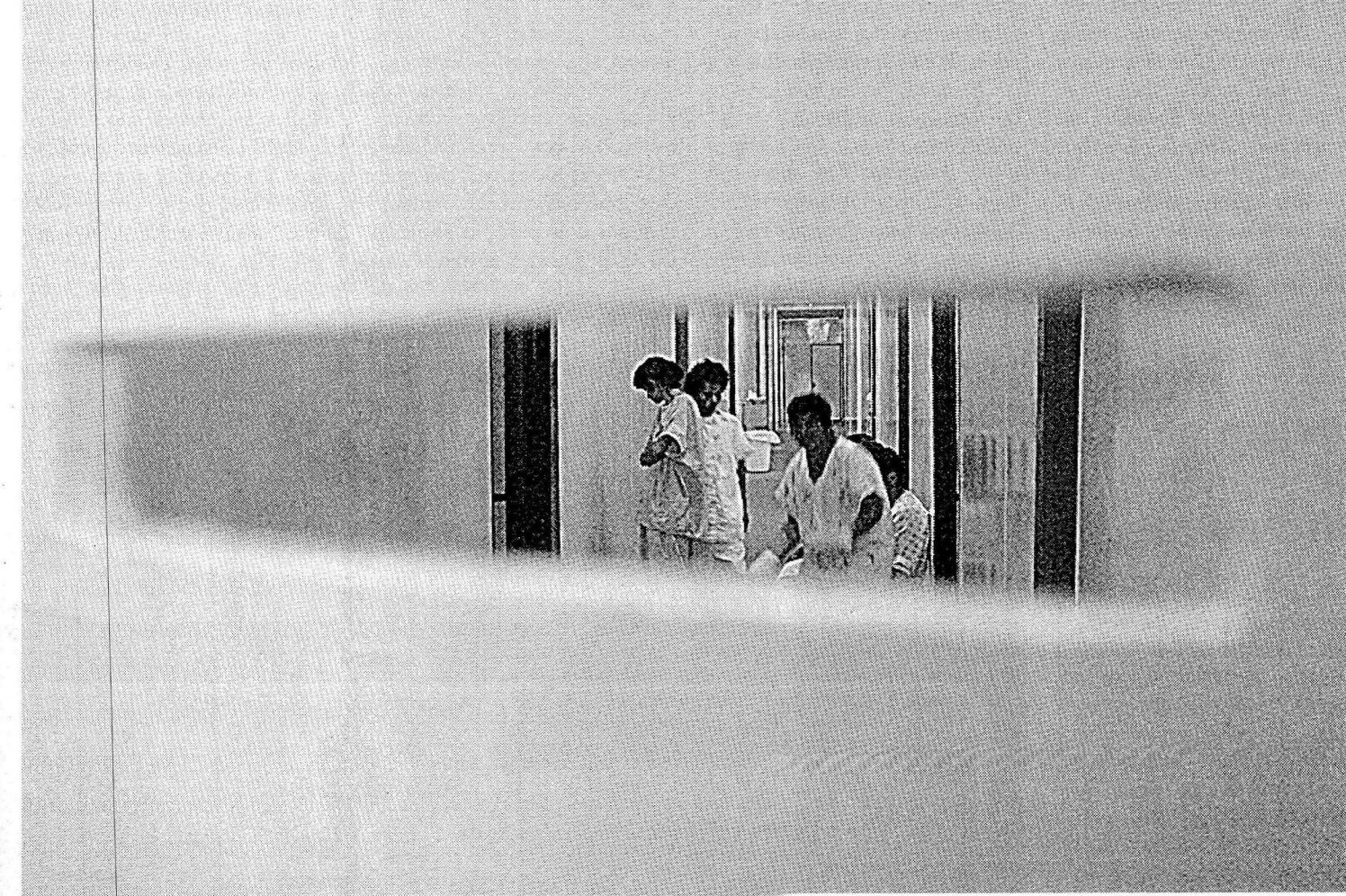
cente de Paulo (HSVP), assassinou com um tiro a escritária Jozinei Cirqueira Carvalho, que trabalhava na 12ª DP (Taguatinga). Se Mirelle estivesse com seu transtorno sob controle, a tragédia não teria ocorrido.

Além disso, a declaração ainda não comprovada da jovem de que teria sofrido violência sexual dentro do São Vicente de Paulo – não é o primeiro relato desse tipo de ocorrência lá dentro – mostra mais uma face dos problemas que assolam a rede pública de saúde mental no DF. A direção do HSVP alegou que abriu sindicância para apurar os supostos casos de abuso.

■ Internação restrita

As duas únicas unidades da rede pública que fazem a internação de pacientes com problemas mentais no DF são o Hospital São Vicente de Paulo e o Hospital de Base. O primeiro tem 128 leitos, mas só 78 estão ativos no momento em razão de uma reforma nas dependências do HSVP, a primeira de manutenção da rede elétrica e hidráulica nos últimos 18 anos, segundo a direção.

O local estava com mofo nas paredes, fiação exposta, poças d'água pelo chão, banheiros sem porta e outras deficiências. A reforma teve início em junho deste ano e, segundo a direção do hospital, será concluída nas próximas semanas. Segundo os próprios engenheiros da Secre-



■ HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, EM TAGUATINGA, TEM 78 PACIENTES INTERNADOS: INSTALAÇÕES PRECÁRIAS E POCOS PROFISSIONAIS

taria de Saúde, no entanto, a melhor solução seria construir uma nova sede, o que está longe de ser concretizado.

A doutora Hiltanice Bezerra, diretora do Hospital São Vicente de Paulo, revela que dos 78

pacientes internados na unidade, atualmente, 45 são de fora do DF. Portanto, além de suprir a demanda por tratamento de Brasília e região, a rede pública de saúde mental daqui recebe pacientes do Entorno.

Já o Hospital de Base tem 18 leitos, mas só recebe pacientes psiquiátricos que tenham também patologias clínicas. Há ainda o Instituto de Saúde Mental (ISM), localizado no Riacho I, outro órgão público do DF que

trata problemas psiquiátricos e deveria realizar apenas atendimento diário. Entretanto, tem internados 19 pacientes que vieram da extinta Clínica Planalto, fechada há dois anos, e não têm para onde ir.